RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

VIESES IMPLÍCITOS NA AVALIAÇÃO BIOPSICOSSOCIAL DA DEFICIÊNCIA: DESAFIOS PARA O CUIDADO CENTRADO NA FUNCIONALIDADE

Alisson Luiz Ribeiro De Oliveira (alisson.ribeiro@ufpe.br)

Josivania Félix Da Silva (josivaniafelixdasilva4@gmail.com)

Handrezza Helena Soares Siqueira (hhelena1406@gmail.com)

Rosana Cavalcante Pereira (rosanacavalcante@hotmail.com)

Juliana Targino Dos Santos Neta (julianasantos_apc@hotmail.com)

Hellosman De Oliveira Silva (hellosmans@gmail.com)

A ampliação do modelo biopsicossocial da deficiência contribuiu para o reconhecimento da funcionalidade como resultado da interação entre condições de saúde, fatores ambientais e participação social. Nesse contexto, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde orienta práticas centradas na pessoa e na compreensão ampliada do cuidado. Entretanto, vieses implícitos relacionados à deficiência ainda permeiam a prática profissional e podem interferir na avaliação biopsicossocial, reforçando abordagens capacitistas e centradas exclusivamente no déficit corporal. Essas

percepções automáticas e frequentemente inconscientes influenciam decisões clínicas, acesso aos serviços e participação da pessoa com deficiência no cuidado em saúde. Nesse sentido, o objetivo foi analisar as evidências científicas acerca dos principais vieses implícitos presentes na avaliação biopsicossocial da pessoa com deficiência e suas repercussões para o cuidado centrado na funcionalidade. O estudo foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de revisão de literatura sem envolvimento direto de seres humanos. Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados descritores relacionados à deficiência, funcionalidade, avaliação biopsicossocial, preconceito implícito e capacitismo. Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, as pesquisas selecionadas foram submetidas à análise temática. Os estudos evidenciaram quatro principais categorias de vieses implícitos na avaliação biopsicossocial da deficiência. A primeira relacionou-se à subestimação da autonomia, marcada por infantilização e redução da participação da pessoa com deficiência nas decisões terapêuticas. A segunda envolveu vieses sobre funcionalidade, caracterizados pela generalização da incapacidade e predominância de interpretações centradas no déficit corporal, em detrimento de fatores ambientais e sociais previstos pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. A terceira categoria compreendeu pressupostos negativos sobre qualidade de vida e potencial funcional, influenciando prognósticos e encaminhamentos terapêuticos. Por fim, identificaram-se vieses institucionais e capacitistas associados à naturalização de barreiras atitudinais nos serviços de saúde e fragilidades na formação profissional quanto à operacionalização do modelo biopsicossocial. Tais fatores repercutiram na redução da equidade do cuidado, na limitação da participação social e na dificuldade de consolidação de práticas centradas na funcionalidade. Dessa forma, conclui-se que os vieses implícitos representam importante obstáculo para efetivação da avaliação biopsicossocial e para consolidação de práticas anticapacitistas na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. O fortalecimento da educação permanente em saúde, associado à incorporação de abordagens centradas na funcionalidade e participação social, pode

contribuir para avaliações mais equitativas e para qualificação do cuidado à pessoa com deficiência.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; capacitismo; modelo biopsicossocial; preconceito; funcionalidade.